

# Opinião

Ideias



**JOSÉ MANUEL FERNANDES**  
Deputado ao Parlamento Europeu

## As 'Raríssimas' são raras mas não são muito raríssimas!

As instituições particulares e de solidariedade social (IPSS), incluindo misericórdias, centros sociais, associações e outras coletividades, fazem um trabalho notável em Portugal, contribuindo para a inclusão e a coesão social, económica e territorial. A maior parte dos seus dirigentes faz voluntariado de forma anónima, contribuindo financeiramente para além do tempo pessoal que disponibilizam gratuitamente.

Uma sociedade forte e moderna não pode depender unicamente do Estado para ajudar os mais pobres e trabalhar para a inclusão. Trata-se de ajudar efetivamente o próximo. Fazer a solidariedade com ações concretas. Já o disse muitas vezes: quanto é que custaria ao orçamento de Estado o fim das IPSS e das misericórdias? Não tenho dúvidas que, sem elas, teríamos menos qualidade nos serviços e um custo superior suportado pelos nossos impostos.

Reconheço, valorizo e destaco o trabalho desenvolvido na área social por Cooperativas, Mutualidades, Misericórdias, Fundações e Associações, Organizações Não-Governamentais e demais IPSS.

Note-se que as mais de 55 mil instituições portuguesas da área social contribuem para 2,8% do Valor Acrescentado Bruto – superior a setores de atividade de



**A existência de corrupção, abuso de poder, favorecimento pessoal são exceções. Os utentes da Raríssimas não podem ser penalizados por uma alegada gestão danosa! Não são eles os culpados!**

produção e distribuição de eletricidade, gás ou telecomunicações – e são responsáveis por 5,5% do emprego remunerado com mais de 226 mil postos de trabalho. Em muitos concelhos são o maior empregador!

A Raríssimas, também ela, tem um propósito louvável: ajudar as pessoas – na maioria jovens e crianças – que têm doenças raras e apoiar as respetivas famílias. Lembro que em Portugal há cerca de 600 mil pessoas com doenças raras e que cerca de metade são diagnosticadas a crianças. Não podemos abandonar estas pessoas! Não podemos confundir as instituições com os seus dirigentes, nem confundir a árvore com a floresta. Não tenho dúvida que a esmagadora maioria dos dirigentes destas instituições são sérios! A existência de corrupção, abuso de poder,

favorecimento pessoal são exceções. Os utentes da Raríssimas não podem ser penalizados por uma alegada gestão danosa! Não são eles os culpados!

A fiscalização cabe, desde logo, aos órgãos sociais das instituições e aos sócios, ou irmãos no caso das Misericórdias. A este nível, há um 'deixa andar', um certo alheamento e, muitas vezes, uma confiança excessiva. As ações inspetivas por parte do governo deveriam assumir, primeiramente, um carácter pedagógico. A investigação cabe, obviamente, ao poder judicial e às polícias.

Convém prevenir. Sou a favor da limitação de mandatos nos cargos políticos e associativos. Admito que em alguns casos se perdia a força de líderes ímpares, mas no somatório Portugal ganhava. O excesso de tempo num cargo leva a que alguns, felizmente poucos, se considerem os donos da instituição, manchando o bom trabalho dos outros. Todos conhecemos uma ou outra instituição onde o 'líder' emprega toda a família, faz negócios com a mesma família, endivida a instituição sem que 'ninguém' note. Devíamos ser mais exigentes e vigilantes para melhor defendermos as instituições e a enorme maioria dos dirigentes, porque, afinal, as "Raríssimas" são raras mas não são muito raríssimas!

### + gosto

+ O Presidente da República Prof. Marcelo Rebelo de Sousa tem feito um mandato de máxima proximidade com resultados positivos para Portugal e para os portugueses. No caso da tragédia dos incêndios, a sua postura firme e omnipresente deu força e alento, originou uma remodelação governamental e obrigou a que as vítimas e os territórios afetados não fossem esquecidos.

+ A agência de notação financeira Fitch melhorou o 'rating' atribuído à dívida pública portuguesa, que deixou de ser considerada 'lixo'. Depois de idêntica decisão da S&P em Setembro, falta a Moody's rever a classificação de Portugal, o que acontecerá no início de 2018. A Fitch diz que há uma "dinâmica que se deve a reformas estruturais anteriores", com trajetória firme de sustentabilidade da dívida e das contas públicas, recuperação económica cíclica.

### - não gosto

- António Costa mostrou mais uma vez que é insensível e não tem a preparação que se exige a um Primeiro-Ministro de Portugal. Não é aceitável que António Costa diga que 2017 foi um ano saboroso quando morreram mais de 100 portugueses nas tragédias dos incêndios!

- Donald Trump é um presidente errático e imprevisível. O populismo, o orgulhosamente sós, o protecionismo vão crescendo à direita e à esquerda, apesar de exemplos desastrosos como os que resultam da gestão Trump, com uma constante ameaça à democracia e à paz: política externa que favorece o expansionismo de Putin, o desprezo e ataques constantes à Nato e União Europeia, abandono do Acordo de Paris sobre alterações climáticas, saída da UNESCO e do Pacto Mundial da ONU sobre migração e refugiados, decisões administrativas que reacendem conflitos e riscos bélicos no mundo árabe e na península coreana...



**Os alunos da UMinho continuam a ser solidários com a comunidade envolvente?**



**RAQUEL CUNHA**  
Terapeuta Ocupacional  
"Sim, sem dúvida. E a prova disso foi a sua participação na última campanha de recolha de brinquedos".



**MANUELA AFONSO**  
Educadora de Infância  
"Sim. O espírito de solidariedade está bem patente em diversas ações que decorrem ao longo do ano".



**LILIANA ARAÚJO**  
Encarregada de Educação  
"Sim, o meu filho é um dos beneficiados da campanha de recolha de brinquedos".



**FILIFE DANGAUTHIER**  
Empresário  
"Penso que sim. Por norma, os portugueses são solidários".



**PROPRIETÁRIO E EDITOR**  
Arcada Nova – Comunicação, Marketing e Publicidade, SA. Pessoa colectiva n.º 504265342. Capital social: 150 mil euros.  
N.º matrícula 6096 Conservatória do Registo Comercial de Braga.

**SEDE** Praceta do Magistério, 34, Maximinos, 4700 - 236 BRAGA. Telefone: 253309500 (Geral)

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** administracao@correiodominho.pt  
Manuel F. Costa (Presidente); Paulo Nuno M. Monteiro e Sílvia Vilaça F. Costa.

**SEDE DA REDACÇÃO** Praceta do Magistério, 34, Maximinos, 4700 - 236 BRAGA. Telefone: 253309500 (Geral) e 253309507 (Publicidade). Fax: 253309525 (Redacção) e 253309526 (Publicidade).  
**DIRECTOR COMERCIAL** comercial@correiodominho.pt  
António José Moreira  
**DIRECTOR DO JORNAL** director@correiodominho.pt  
Paulo Monteiro (CP1838)

**CORPO REDACTORIAL** redacao@correiodominho.pt  
**Chefe de Redacção:** Rui Miguel Graça (CP7506).  
**Subchefe de Redacção:** Paulo Machado (CP5257).  
**Redacção:** Carlos Costinha Sousa (CP8872), Joana Russo Belo (CP6406), José Paulo Silva (CP1210), Marlene Cerqueira (CP5505), Marta Amaral Caldeira (CP7761), Miguel Machado (CP 7631), Patrícia Sousa (CP 5948), Paula Maia (CP6438), Rui Serapicos (CP2638), Teresa Marques da Costa (CP5501).  
**Fotografia:** Rosa Santos (CP6695).  
**Grafismo:** Rui Palmeira (Coordenador), Francisco Vieira, Filipe Leite, Filipe Ferreira e Irene Gonçalves.

Nota: Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.  
**NOTICIÁRIO:** Lusa.  
**Estatuto editorial** disponível na página da internet em [www.correiodominho.pt](http://www.correiodominho.pt)

**ASSINATURAS**  
[assinaturas@correiodominho.pt](mailto:assinaturas@correiodominho.pt)  
ISSN 9890; Depósito legal n.º 18079/87; Registo na ERC n.º 100043;  
**DISTRIBUIÇÃO:** VASP  
**IMPRIME:** Naveprinter, Indústria Gráfica do Norte, SA. Lugar da Pinta, km7,5. EN14 - Maia. Telef: 229411085. Fax: 229411084  
TIRAGEM 12 000 exemplares